



Embrapa Amazônia Oriental

PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM

Nome da autoridade competente: Aharon Alcolumbre

Número do CPF: 432.452.852-72

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Diretoria de Promoção do Desenvolvimento Sustentável / Coordenação de Apoio aos Sistemas Produtivos - CASP

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria nº 256, de 10 de novembro de 2022, publicada no D.O.U. em 22 de novembro de 2022

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 533013 - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 533013 - Coordenação de Apoio aos Sistemas Produtivos

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Embrapa Amazônia Oriental

Nome da autoridade competente (Chefe-Geral): Walkymário de Paulo Lemos

Número do CPF: 910.398.784-15

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Geral nº 986 de 26 de julho de 2021 e portaria de recondução ao cargo de Chefe Geral Nº 371, de 18 de março de 2024.

Nome da autoridade competente (Chefe-Adjunto de Administração): Maria Rosa Travassos da Rosa Costa

Número do CPF: 198.947.162-53

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Deliberação nº 14, de 19 de setembro de 2023, publicada no BCA nº 47/2023, de 2 de outubro de 2023, associada à portaria de designação do Chefe-Adjunto de Administração nº 987 de 26 de julho de 2021.

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Setor de Gestão Orçamentária e Financeira - SOF - Embrapa Amazônia Oriental

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: nº 135006 - Embrapa Amazônia Oriental.

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: nº 135006 - Embrapa Amazônia Oriental.

3. OBJETO:

Capacitação em Manejo de Mínimo Impacto de Açaizal Nativo no Marajó

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

4.1: Capacitação de técnicos e lideranças comunitárias de 16 municípios da mesorregião do Marajó, para formar Facilitadores:

RESUMO: Serão realizados dois cursos para formação de facilitadores (técnicos locais e lideranças comunitárias) em “manejo de mínimo impacto de açaizal nativo”, sendo realizado um curso em **Breves/PA**, reunindo técnicos e lideranças dos municípios de Portel, Breves, Gurupá, Melgaço, Curralinho, Oeiras e Bagre e outro em **Muaná/PA**, reunindo técnicos e lideranças dos municípios de Muaná, São Sebastião da Boa Vista, Ponta de Pedras, Cachoeira do Arari, Salvaterra, Soure, Afuá, Chaves e Anajás, resultando na formação de 40 facilitadores, 20 facilitadores em cada curso. O conteúdo programático desta capacitação encontra-se anexo a este plano de trabalho.

A mobilização dos participantes do treinamento de facilitadores em “manejo de mínimo impacto de açaizais nativos” será feita pelo Comitê do Manejaí Muaná e EMATER Breves,

com auxílio da Equipe do Projeto Bem Diverso Sustenta e Inova da Embrapa.

A agenda dos cursos de “manejo de mínimo impacto de açais nativos” para manejadores, ministrados pelos facilitadores, será montada pelos técnicos da EMATER e técnicos das Secretarias Municipais de Agricultura de cada município beneficiado com o treinamento, com a participação dos novos facilitadores e auxílio da equipe do Projeto Bem Diverso Sustenta e Inova.

Esta meta tem como estimativa de entrega do produto até o sexto mês do início do projeto.

Responsáveis: Raimundo Nonato Guimarães Teixeira (EMBRAPA), José Antonio Leite de Queiroz (EMBRAPA), Ruy Rangel Galeão (EMBRAPA), Enilson Solano Albuquerque Silva (EMBRAPA), Augusto César da Silveira Andrade (EMBRAPA), Ana Laura Silva de Lima Costa, Vinicius Soares Braga (EMBRAPA), Ronaldo Macedo da Rosa (EMBRAPA), João Carlos Lima de Oliveira (EMBRAPA), Aldecy José Garcia de Moraes (Embrapa) e Eunápio Dutra do Carmo (UFPA Campus Marajó).

4.2: Mobilização e inscrição dos agroextrativistas em 16 municípios da mesorregião do

Marajó, para formar manejadores:

RESUMO: Serão realizadas mobilizações em cada um dos dezesseis municípios atendidos: Portel, Breves, Gurupá, Melgaço, Currealinho, Oeiras, Bagre, Muaná, São Sebastião da Boa Vista, Ponta de Pedras, Cachoeira do Arari, Salvaterra, Soure, Afuá, Chaves e Anajás, pelos facilitadores capacitados pelo Projeto Bem Diverso, auxiliados pela equipe do Projeto Bem Diverso Sustenta e Inova, com participação de técnicos da EMATER e Secretarias Municipais de Agricultura, para planejamento e montagem de programação visando a capacitação dos agroextrativistas destes municípios. Na mobilização será feita a inscrição de 768 agroextrativistas, para participação nos cursos de “**manejo de mínimo impacto de açaisal nativo**”.

A referida meta tem como estimativa de entrega do produto em torno de oito meses a partir do início do projeto.

Responsáveis: Raimundo Nonato Guimarães Teixeira (EMBRAPA), José Antonio Leite de Queiroz (EMBRAPA), Ruy Rangel Galeão (EMBRAPA), Enilson Solano Albuquerque Silva (EMBRAPA), Augusto César da Silveira Andrade (EMBRAPA).

4.3: Capacitação de produtores ribeirinhos em “manejo de mínimo impacto de açaisal nativo”, em 16 municípios da Mesorregião do Marajó, realizada pelos facilitadores treinados no projeto.

RESUMO: Serão realizados 32 (trinta e dois) cursos de “manejo de mínimo impacto de açaisal nativo” para produtores ribeirinhos, em 16 municípios da Mesorregião do Marajó, sendo três cursos por município, nos municípios de Portel, Breves, Muaná e Gurupá; Dois cursos por município nos municípios de Melgaço, Currealinho, Oeiras, Bagre, São Sebastião da Boa Vista, Ponta de Pedras, Afuá e Anajás; Um curso por município nos municípios de Cachoeira do Arari, Chaves, Salvaterra e Soure, totalizando 32 cursos, em “manejo de mínimo impacto de açaisal nativo”. Serão treinados 24 agroextrativistas por curso, num total de 768 agroextrativistas. O conteúdo programático desta capacitação encontra-se anexo a este plano de trabalho.

Em cada treinamento será montada uma URT de 2.500 m², que servirá de vitrine para futuras visitas e acompanhamento dos resultados obtidos com o “manejo de mínimo impacto de açais nativos”, num total de 32 URTs de 2.500m² de área cada uma.

A referida meta tem como estimativa de entrega do produto cerca de doze meses a partir do início do projeto.

OBS: Considerou-se três cursos por município nos municípios de maior produção de frutos de açaí e um curso naqueles de menor produção.

Responsáveis: Raimundo Nonato Guimarães Teixeira (EMBRAPA), José Antonio Leite de Queiroz (EMBRAPA), Ruy Rangel Galeão (EMBRAPA), Enilson Solano Albuquerque Silva (EMBRAPA), Augusto César da Silveira Andrade (EMBRAPA), Ana Laura Silva de Lima Costa, Vinicius Soares Braga (EMBRAPA), Ronaldo Macedo da Rosa (EMBRAPA), João Carlos Lima de Oliveira (EMBRAPA), Aldecy José Garcia de Moraes (Embrapa) e Eunápio Dutra do Carmo (UFPA Campus Marajó) .

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O açazeiro (*Euterpe oleracea*) é uma palmeira típica da Amazônia, de ocorrência espontânea nos estados do Pará, Amazonas, Maranhão e Amapá. Açazais nativos, densos e quase homogêneos são comuns no estuário do rio Amazonas, em terrenos de várzea, igapós (terrenos constantemente inundados) e terra firme (NOGUEIRA, et al., 1995). Ocorre formando touceiras que, se manejadas corretamente, podem se manter produtivas durante muitos anos. Se houver incidência de luz em suas folhas, umidade e nutrientes disponíveis para a raiz, os estipes podem emitir cachos e produzir frutos quase o ano todo.

O açazeiro (*Euterpe oleracea*) é a palmeira mais produtiva em ecossistema de várzea na Amazônia. Seus dois principais produtos são o palmito e os frutos. Os frutos são amplamente comercializados pela produção de uma bebida calórica chamada “açaí”, cujo mercado está em plena expansão. Esta bebida é preparada a partir de frutos amolecidos em água, por despulpamento com adição de água (ROGEZ, 2000).

Para obter-se aumento na produção de frutos de açaí nos açazais nativos, vários estudiosos consideram necessário entrar com intervenções para redução do número de indivíduos arbóreos, visando o aumento do número de touceiras de açazeiros, e o controle do número de estipes na touceira (CALZAVARA, 1972; ANDERSON et al., 1985; JARDIM & ANDERSON, 1987; NOGUEIRA, 1997; QUEIROZ & MOCHIUTTI, 2001; NOGUEIRA et al., 2005). Tal prática tem recebido o nome de manejo de açazais, tanto por parte dos estudiosos quanto dos ribeirinhos que se dedicam a coleta de frutos de açaí.

No manejo de mínimo impacto para produção de frutos em açazais nativos, busca-se a combinação adequada de árvores, açazeiros e outras palmeiras bem distribuídas em toda área - para evitarem-se os efeitos da competição por luz - e a manutenção da diversidade florestal local. Uma boa distribuição das árvores no açazal garante uma boa produção de frutos, melhora a qualidade e rendimento de polpa, amplia o período de safra e reduz o trabalho de limpeza do açazal.

O manejo de mínimo impacto foi comunicado em 2001, com base em levantamentos nos açazais nativos de produtores e em experimentos e módulos de manejo estabelecidos em diferentes tipos de açazais no Estuário Amazônico, na área de influência socioeconômica do Estado do Amapá. Ele consiste na elevação da densidade de touceiras de açazeiros, controle do número de estipes na touceira com eliminação das menos produtivas, redução na densidade de palmeiras de outras espécies e na densidade de espécies dicotiledôneas, com manutenção da diversidade florestal. No adensamento de açazeiros recomenda-se a introdução de plantas de maior potencial produtivo e na redução da densidade de palmeiras e dicotiledôneas recomenda-se a eliminação de plantas raquíticas e defeituosas e a manutenção daquelas com maior valor comercial (QUEIROZ & MOCHIUTTI, 2001).

De acordo com o IBGE (2018), o Estado do Pará produziu mais de um milhão e trezentas mil toneladas de frutos de açaí. Entretanto, convém mencionar que o aumento na produção, ao longo dos anos, resultou, principalmente, do aumento na pressão de coleta e do adensamento dos açazais com eliminação das dicotiledôneas arbóreas.

Significativa parcela da população rural na Amazônia vive e trabalha em estreita relação com a floresta, dela retirando seus meios de sustento (MARCIEL et al., 2006). Não obstante os impactos observados na vegetação, o manejo dos açazais nativos tem se consolidado como

uma alternativa sustentável de produção de alimentos e de geração de rendas para as populações tradicionais da Amazônia (QUEIROZ & PORRO, 2015). Como consequência das intervenções realizadas por ribeirinhos e agricultores, na tentativa de obter aumentos na produção de frutos, os açais têm se tornado cada vez mais densos, tanto nas áreas de várzea do estuário amazônico, quanto nas áreas de grotas das florestas de terra firme, com impactos altamente negativos na diversidade florestal da área manejada.

O manejo de açai praticado pelos ribeirinhos do estuário amazônico paraense, na maioria dos casos, se resume a eliminação das espécies dicotiledôneas arbóreas e redução do número de estipes na touceira, mantendo os estipes produtivos e eliminando os demais. Tal prática está levando os açais ao ponto de se tornarem improdutivo, pois os estipes produtivos vão envelhecendo, sem que haja na touceira estipes que os possam substituir.

O açazeiro é uma espécie altamente dependente de agentes polinizadores, podendo ser polinizado por uma grande diversidade de insetos, especialmente abelhas e moscas (VENTURIERI et al., 2014). Nesse caso, a conservação das matas será de suma importância para que se alcance altas produtividades de frutos de açai nas áreas manejadas.

Em açais nativos de várzea a produtividade de frutos é baixa, sendo possível obter aumentos significativos mediante a aplicação de técnicas de manejo. Queiroz e Mochiutti (2012) recomendam uma densidade por hectare de 400 touceiras de açazeiros e cada touceira com cinco estipes adultos (produzindo frutos), quatro estipes jovens e três perfilhos, num total de 4.800 estipes, com altura máxima de 14 m. Para as demais espécies 250 plantas por hectare sendo, 60% de finas ($CAP \geq 15 \leq 60$ cm), 20% de médias ($CAP > 60 \leq 140$ cm) e 20% de grossas ($CAP > 140$ cm). Além disso, que a distribuição espacial, tanto dos açazeiros quanto das dicotiledôneas arbóreas, seja a mais uniforme possível, para que a luz solar e a reciclagem dos nutrientes possam beneficiar todas as plantas existentes no açai.

A tecnologia de “manejo de mínimo impacto de açais de várzea” foi desenvolvida pela Embrapa Amapá no período de 1998 a 2001, sendo publicada em 2001, e tem sido transferida pela Unidade para as comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá e comunidades paraenses do braço norte do rio Amazonas.

Entre os benefícios gerados pela tecnologia de manejo de mínimo impacto de açais nativos da Embrapa Amapá os principais são: aumento na produção de frutos de açai, manutenção da diversidade florestal, ampliação do período de safra, manutenção da boa qualidade dos frutos, facilidade e segurança na coleta dos frutos, baixo custo de implantação, entre outros.

Assim, três a quatro anos após as intervenções de manejo será possível observar resultados positivos nas áreas que vierem a receber as intervenções de manejo de mínimo impacto de açais nativos da Embrapa, dentre eles o dobro da produção de frutos, daquela observada no início das intervenções. Outro bom resultado que poderá ser observado, será a melhor distribuição da produção de frutos ao longo do ano, diminuindo os impactos negativos da entressafra.

A tecnologia será transferida através da capacitação de técnicos, lideranças comunitárias e produtores de dezesseis municípios componentes da Mesorregião do Marajó. Inicialmente a tecnologia de “manejo de mínimo impacto de açai nativo” será transferida para multiplicadores (facilitadores) que, em seguida, farão a transferência para os extrativistas de açais de várzea. Durante a capacitação dos facilitadores será instalada uma URT, em cada município, sendo uma URT por curso, para servir de referência e exemplo aos facilitadores.

Sugere-se que após 02 (dois) da realização dos treinamentos, a partir da elaboração de novo plano de trabalho, as comunidades e as parcelas manejadas deverão ser visitadas pelos técnicos da SUDAM e EMBRAPA para avaliar o grau de adoção da tecnologia de manejo de mínimo impacto de açai nativo da Embrapa e as expectativas dos comunitários quanto as produções futuras de frutos de açai nas áreas manejadas. Além disso, recomenda-se a repetição de inventário florestal na parcela e áreas do entorno, para avaliar a diversidade florestal do ambiente, indicador da biodiversidade no açai.

A parceria SUDAM – EMBRAPA para realização da capacitação em manejo de mínimo impacto de açai nativo no Marajó vem atender às demandas dos produtores/extrativistas da

cadeia produtiva do açaí neste território, sendo um projeto prioritário da Carteira de Projetos do Polo Marajó/Rota do Açaí (MIDR) e do Programa Cidadania Marajó (MDHC).

O objetivo deste projeto é transferir tecnologias de manejo de açaizais nativos de várzea para a produção sustentável de frutos de açaí para técnicos, produtores e lideranças comunitárias de 16 municípios do Marajó, o quais são: Portel, Breves, Gurupá, Muaná, Melgaço, Bagre, Currálinho, São Sebastião da Boa Vista, Oeiras, Ponta de Pedras, Afuá, Anajás, Cachoeira do Arari, Chaves, Salvaterra e Soure.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

Sim

Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

Sim

Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Despesas operacionais e administrativas será de até 10%.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

META 1: Treinamento (02) de multiplicadores em manejo de mínimo impacto de açaizal nativo (20 facilitadores x 2 cursos = 40 pessoas)

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	Unid.	Quant.	Valor Unit (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
------	---------------	-------	--------	------------------	-------------------	--------	-----

1.1	Diárias	Un	200	383,00*	76.600,00	Mês01	Mês12
1.2	Mochila do facilitador com logomarcas**	Un	40	200,00	8.000,00	Mês01	Mês12
1.3	Trena de fibra de vidro – 50m	Un	40	150,00	6.000,00	Mês01	Mês12
1.4	Prancheta em acrílico tamanho A4	Un	160	38,00	6.080,00	Mês01	Mês12
1.5	Lápis preto	Un	160	1,00	160,00	Mês01	Mês12
1.6	Borracha com capa	Un	160	4,00	640,00	Mês01	Mês12
1.7	Apontador	Un	160	4,00	640,00	Mês01	Mês12
1.8	Fita métrica tipo costureira	Un	160	8,00	1.280,00	Mês01	Mês12
1.9	EPI (Bota de borracha de cano longo)	Par	40	80,00	3.200,00	Mês01	Mês12
1.10	EPI (Capacete de fibra de vidro)	Un	40	80,00	3.200,00	Mês01	Mês12
1.11	EPI (Luva de raspa)	Par	40	5,00	200,00	Mês01	Mês12
1.12	Ferramenta (Facão de sabre longo com cabo de madeira)	Un	40	70,00	2.800,00	Mês01	Mês12
1.13	Ferramenta (Lima chata com cabo de plástico/resina)	Un	40	30,00	1.200,00	Mês01	Mês12
1.14	Ferramenta (Machado com cabo de madeira)	Un	8	70,00	560,00	Mês01	Mês12
1.15	Ferramenta (Ferro de cova com cabo de madeira)	Un	8	70,00	560,00	Mês01	Mês12
1.16	Material didático (Papel para flip chart, blocos de papel, canetas, etc.)	Conj	4	50,00	200,00	Mês01	Mês12
1.17	Barbante de Algodão N° 6 (610 m)	Un	4	25,00	100,00	Mês01	Mês12
1.18	Combustível	Litros	500	8,00	4.000,00	Mês01	Mês12
1.19	Caderno densidade	Un	40	62,70	2.508,00	Mês01	Mês12
1.20	Baner manejo	Un	40	51,00	2.040,00	Mês01	Mês12

SOMA					119.968,00	Mês01	Mês12
<p>PRODUTO:</p> <p>(01) 40 técnicos (cerca de 20 facilitadores formados por polo de capacitação) e lideranças comunitárias treinados em “manejo de mínimo impacto de açazal nativo”</p> <p>(02) Emissão de Certificado (SUDAM)</p> <p>OBS:</p> <p>(*) Valor correspondente ao praticado pela Funarbe, que atende aos custos da Messorregião do Marajó, e contempla os seguintes itens: deslocamento de táxi, passagem fluvial, alimentação, hospedagem, taxa de bagagens), conforme tabela anexa.</p> <p>A ser impresso na gráfica da SUDAM:</p> <p>- Cartilha do facilitador (Cartilha de 16 páginas, modelo facilitador em policromia, frente e verso, com acabamento canoado, grampeado e refilado. 40 unidades - A cartilha faz parte da mochila do facilitador)</p>							
<p>META 2: Mobilização e inscrição de agroextrativistas no curso de “manejo de mínimo impacto de açazais nativos” (mobilização nos 16 municípios).</p>							
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
2.1	Combustível	Litro	3.200	8,00	25.600,00	Mês01	Mês12
SOMA					25.600,00	Mês01	Mês12
<p>PRODUTO:</p> <p>768 agroextrativistas mobilizados e inscritos no curso de “manejo de mínimo impacto de açazal nativo” em 16 municípios da Messorregião do Marajó.</p>							
<p>META 3: Treinamento de agroextrativistas em “manejo de mínimo impacto de açazais nativos”. (768 agroextrativistas ribeirinhos treinados em “manejo de mínimo impacto de açazal nativo”).</p>							
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim

3.1	Diárias (Equipe Técnica): 02 técnicos x 32 cursos x 04 dias	Un	256	383,00	98.048,00	Mês01	Mês12
3.2	Refeições (768 pessoas x 2 dias)	Un	1536	50,00	76.800,00	Mês01	Mês12
3.3	Combustível	Litros	1600	8,00	12.800,00	Mês01	Mês12
3.4	EPI (Bota de borracha de cano longo)	Par	768	80,00	61.440,00	Mês01	Mês12
3.5	EPI (Capacete de fibra de vidro)	Un	768	80,00	61.440,00	Mês01	Mês12
3.6	EPI (Luva de raspa)	Par	768	5,00	3.840,00	Mês01	Mês12
3.7	Ferramenta (Facão de sabre longo com cabo de madeira)	Un	768	70,00	53.760,00	Mês01	Mês12
3.8	Ferramenta (Lima chata com cabo de plástico/resina)	Un	768	30,00	23.040,00	Mês01	Mês12
3.9	Ferramenta (Machado com cabo de madeira)	Un	128	70,00	8.960,00	Mês01	Mês12
3.10	Ferramenta (Ferro de cova com cabo de madeira)	Un	128	70,00	8.960,00	Mês01	Mês12
3.11	Barbante de Algodão N° 6 (610 m)	Un	32	25,00	800,00	Mês01	Mês12
SOMA					409.888,00	Mês01	Mês12

PRODUTO:

(01) 768 produtores ribeirinhos (48 produtores por cada um dos 16 municípios) treinados em “manejo de mínimo impacto de açazal nativo.

(02) Emissão de Certificado (SUDAM)

A ser impresso na gráfica da SUDAM:

- Folder técnico “manejo de mínimo impacto de açazais nativos no Marajó” (Folder em papel couche 170gr, brilhoso, policromia, frente e verso de 29,5 x 42,0 cm) - 768 unidades de Folder Técnico.

Despesas Operacionais e Administrativas (DOA) - Fundação de Apoio	55.545,60		
TOTAL DO PROJETO	611.001,60		

OBSERVAÇÃO: Os valores orçados resultam de estimativas feitas com base nos preços atuais e em experiências anteriores de execução de projetos similares. Pequenos desvios em relação aos valores ou às quantidades é possível. No caso do orçamento ser inferior ao real, o número de treinamentos ou o número de pessoas treinadas será inferior ao previsto. No caso do orçamento ser superior ao realizado, os valores não gastos serão devolvidos à SUDAM, ou direcionado para ampliação do quantitativo de capacitados, conforme o que for acordado entre as partes.

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO:	VALOR:
Agosto de 2024	R\$ 611.001,60

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
335039 - Serviço Terceiros Pessoa Jurídica	Não	R\$ 555.456,00
335041 - Contribuições (Despesas Operacionais e Administrativas - Fundação de Apoio)	Sim	R\$ 55.545,60
TOTAL		R\$ 611.001,60

12. PROPOSIÇÃO

Belém (PA), data da assinatura eletrônica.

(assinado eletronicamente)

WALKYMÁRIO DE PAULO LEMOS
Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental

(assinado eletronicamente)

MARIAROSA TRAVASSOS DA ROSA COSTA
Chefe Adjunto de Administração da Embrapa Amazônia Oriental

13. APROVAÇÃO

Local e data

(assinado eletronicamente)

AHARON ALCOLUMBRE
Diretor de Promoção de Desenvolvimento Sustentável da Superintendência do
Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM



Documento assinado eletronicamente por **Walkymário de Paulo Lemos, Chefe-Geral**, em 28/06/2024, às 16:09, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Rosa Travassos da Rosa Costa, Chefe-Adjunto**, em 28/06/2024, às 16:10, conforme art. 6º, parágrafo 1º do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.sede.embrapa.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **10427401** e o código CRC **D73DD080**.